

INÍCIO DA LINGUAGEM ESCRITA

Ruth G. Strickland - The Language Arts
in the Elementary School

Traduzido e adaptado pela Prof. Liba Juta Knijnik

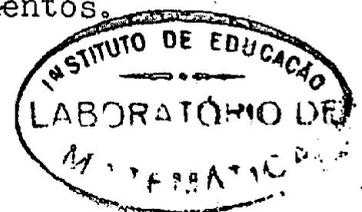
Liberar a genuína auto-expressão e ao mesmo tempo cultivar a habilidade necessária para escrever com correção e facilidade, são dois objetivos aparentemente antagônicos, que têm perturbado bons professores.

O fato de que muitos adultos se esquivam de escrever, prova que a maioria dos professores se ocupava mais em tornar as crianças escribas cuidadosos, que dirigentes de sua auto-expressão. De fato, o problema da correção da escrita obscureceu tudo o mais na experiência de escrita de muitas crianças. Essas eram levadas a pensar como escrever, quando não tinham nada a escrever, nem outra necessidade a não ser o pedido do professor.

A habilidade para alguém expressar-se oralmente ou por escrito se desenvolve; com o crescimento de interesses surge o desejo de expressão. A criança, cujo "background" de experiências é pobre e a quem falta interesse agudo e absorvente, pode estudar como escrever corretamente na forma, mas provavelmente não apresentará nada de valioso para ser lido.

Schonell, em seus estudos, afirma que se torna quase improdutivo um trabalho corretivo em técnicas de escrita com uma criança normal, que está atrasada em composição. Interessar a criança em atividades variadas e prover ricas e ativas experiências sociais, traz melhores resultados. A habilidade de expressão provem de um sentido de segurança, de um sentido de ter algo para oferecer, e que vai interessar o outro.

Burrows e seus co-autores fazem uma distinção entre a escrita prática e a pessoal na direção da aprendizagem da escrita. A escrita prática é exigida por uma determinada situação. Inclui convites, bilhetes aos pais e serve a outros variados propósitos: cartas de negócio, ordens, memorandos. Deve ser lida por outra pessoa; assim, deve ser feita para tal fim. A escrita pessoal é, antes de mais nada, para si própria. A escrita criadora, imaginação de histórias, poemas ou peças estão nesse grupo - algo que as crianças desejam expressar. Na escrita prática, o professor oferece elementos que a criança pode utilizar. A escrita pessoal é para si própria e é satisfatória, quando ela se satisfaz. A ênfase está na exposição de suas idéias. A criança tenta tomar suas próprias idéias e põe-nas no papel, de modo que estas representam seus pensamentos.



Ainda que os dois aspectos se desenvolvam separadamente e sirvam a propósitos diversos, a criança integra, gradualmente, a técnica que ela aprende em escrita prática e a utiliza, quando lhe serve, em sua expressão de escrita pessoal.

Em todo bom ensino de escrita, a ênfase atende primeiro e sempre "dizer algo que valha a pena ser dito" e depois "dizê-lo efetivamente".

PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS COM LINGUAGEM ESCRITA

As primeiras experiências de uma criança com linguagem escrita podem surgir em seu lar, quando ela dita uma mensagem para acrescentar à carta a seus avós ou a seu pai. Ou a criança pode insistir num lápis e papel e fazer um rabisco, dizendo à sua mãe que escreveu: "Eu te amo papai; volta logo". A linguagem escrita usualmente inicia com a escrita pelo adulto da expressão espontânea da criança. A carta mais remota a Papai Noel é escrita nessas condições.

Na escola maternal o professor pode ocasionalmente encorajar as crianças a lhe dizerem o que escrever a um colega que está doente.

Crianças de Jardim de Infância encontram, frequentemente, oportunidades para ditarem suas idéias para o professor escrever. Uma criança pode desejar que seja anotada a história sobre o desenho que ela fez.

A ausência de uma criança do grupo pode ser ocasião para composição de uma carta; obter permissão da diretora para determinadas atividades, agradecimentos ou outras situações, não só dão às crianças uma idéia de como usar a linguagem escrita, mas também quando usá-la.

O desenvolvimento normal em ensinar a escrever não inicia quando se põe um instrumento de escrita na mão da criança e material frente a seus olhos. A escrita é um meio a uma variedade de fins e não um fim em si. A expressão escrita tem valor em termos de expressão e ao propósito a que serve. As crianças necessitam considerar a expressão escrita antes de tudo, do ponto de vista de "algo para dizer" e da necessidade de dizê-lo numa forma escrita.